



ANÁLISE RETROSPECTIVA DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL (2019-2023)

Paula Lorenz Abella¹; Laura Ribas Dalla Roza¹; Eliara Franceschini¹; João Antônio Ollé Xavier da Silva¹; João Pedro Fortuna Padilha¹; Julia Przyczynski¹.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

FUNDAMENTO:

A Doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida pelo inseto barbeiro (Triatominae) e pode levar a complicações graves, como cardiopatias chagásicas. No Rio Grande do Sul, a mortalidade por essa doença varia entre as macrorregiões de saúde e entre os sexos. Estudar o número de óbitos e as taxas de mortalidade por região, é essencial para subsidiar indicadores eficazes de saúde pública, além de contribuir para a prevenção precoce das cardiopatias chagásicas associadas.

OBJETIVO:

Analisar a mortalidade por Doença de Chagas no Rio Grande do Sul entre 2019 e 2023, identificando a distribuição dos óbitos por macrorregiões e sexo.

MATERIAL E MÉTODO:

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo sobre a mortalidade por Doença de Chagas no Rio Grande do Sul entre os anos de 2019 e 2023. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde (DataSUS), em relação a cada região e índice de mortalidade.

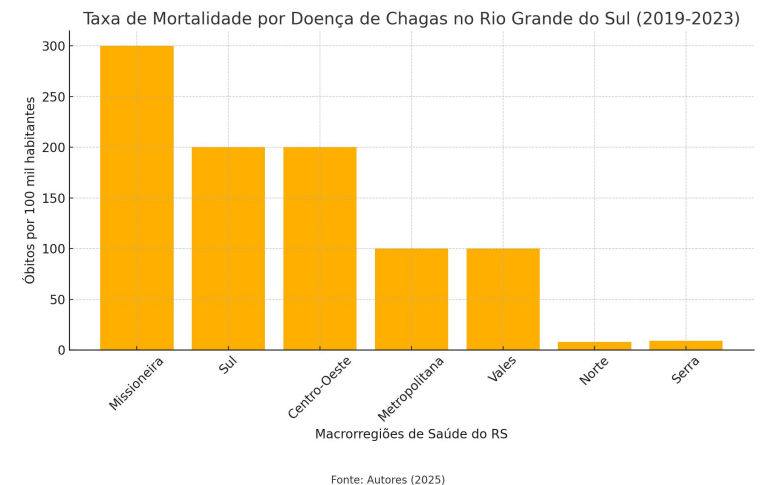
RESULTADOS:

O Rio Grande do Sul registrou 140 óbitos entre homens e mulheres por Doença de Chagas entre os anos de 2019 e 2023, sendo 2019 o ano que mais registrou óbitos (24,28%). Nesse ano, houve uma exceção à tendência geral, com maior proporção de óbitos entre mulheres (52,94%) do que entre homens (47,05%). Contudo, no todo o período analisado, observou-se predominância de óbitos no sexo masculino (61,42%) em comparação ao feminino (38,57%). Considerando a população de cada macrorregião de saúde do Rio Grande do Sul, a maior taxa proporcional de óbitos por Doença de Chagas foi registrada na região Missioneira (0,003%), seguida pelas regiões Sul e Centro-Oeste (0,002%). As regiões Metropolitana e dos Vales apresentaram 0,001%, enquanto os menores percentuais foram observados nas regiões Norte (0,00008%) e Serra (0,00009%).

CONCLUSÃO:

A análise dos óbitos por Doença de Chagas no Rio Grande do Sul (2019–2023) revela uma distribuição heterogênea entre as macrorregiões, com predomínio de casos entre homens. A variação entre os sexos e o pico de óbitos em 2019 apontam para a necessidade de investigar fatores biológicos, comportamentais e de acesso ao diagnóstico e tratamento.

A maior taxa proporcional na região Missioneira destaca a importância de estratégias regionais de prevenção e controle. As complicações cardíacas, como a cardiopatia chagásica, seguem como um desafio para a saúde pública, reforçando a urgência do diagnóstico precoce e do manejo adequado da fase crônica para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida.



PALAVRAS-CHAVE:

Doença de Chagas; Mortalidade; Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Mortalidade – Doença de Chagas (CID10 B57) – Rio Grande do Sul (2019 a 2023)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.